

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

GLEYCIANE DUARTE DE SOUZA

**BENEFÍCIOS DO MÉTODO CANGURU NO DESENVOLVIMENTO DO RECÉM-
NASCIDO PREMATURO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

JUAZEIRO DO NORTE - CE

2021

GLEYCIANE DUARTE DE SOUZA

BENEFÍCIOS DO MÉTODO CANGURU NO DESENVOLVIMENTO DO RECÉM-
NASCIDO PREMATURO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do curso de Bacharelado em enfermagem do Centro Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) a ser apresentado como requisito para obtenção de nota.

Orientador (a): Prof.^a Ma. Ana Érica de Oliveira Brito Siqueira

JUAZEIRO DO NORTE - CE

2021

GLEYCIANE DUARTE DE SOUZA

BENEFÍCIOS DO MÉTODO CANGURU NO DESENVOLVIMENTO DO RECÉM-
NASCIDO PREMATURO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Projeto de Pesquisa submetida à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I), do curso de Bacharelado em enfermagem do Centro Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) a ser apresentado como requisito para obtenção de nota.

Orientador (a): Prof.^a Ma. Ana Érica de Oliveira Brito Siqueira

Aprovado em: ___/___/2021.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Ma. Ana Érica de Oliveira Brito Siqueira
Orientador(a)

Prof.^a Esp. Allya Mabel Dias Viana
Examinadora 1

Prof.^a Ma. Nadja França Menezes de Costa
Examinadora 2

Dedico esse trabalho aos meus pais e ao meu irmão, aos quais foram desde o início a minha base e meu Porto Seguro, me apoiando e repassando forças quando as minhas já não eram suficientes. A vocês a minha sincera e imensa gratidão, amo vocês.

AGRADECIMENTOS

Começo meus agradecimentos com um trecho bíblico ao qual fala “*não fui eu que ordenei a você? Seja forte e corajoso! Não se apavore e nem desanime, pois o Senhor, o seu Deus, estará com você por onde andar*”. Josué 1:9. E nesses 5 anos, houveram momentos de angústia e dificuldade, mas sempre seguido de vitórias. Pois quem luta vence e quem luta com Deus é invencível;

Agradeço a ti primeiramente Senhor, por nunca ter soltado minha mão e me mostrar diariamente a minha capacidade e força para vencer cada obstáculo imposto em minha vida;

Agradeço em seguida a minha mãe, meu pai e meu irmão aos quais são minha base e fonte de inspiração e amo infinitamente, assim como aos demais integrantes da minha família que defino como parte importante e indispensável para meu sucesso na vida acadêmica;

E o que seria de mim sem anjos aos quais chamamos de amigos e amor? Minha eterna gratidão a cada anjo que Deus colocou em minha vida! Meus anjos de Vida: meu namorado Henrillys ao qual sempre me motivou e acreditou no meu potencial, aliviando toda tensão e trazendo leveza aos meus dias, minha amiga Thamires que desde o ensino médio sempre esteve ao meu lado para tudo. Meus anjinhos do trabalho: em especial, Joyce, Elania, Meire e Luciana, eu nunca vou me esquecer de todos os sacrifícios e trocas que fizeram pra me ajudar a concluir meus estágios, vocês me provaram o quão é importante e gratificante ter amigos de verdade. Meus anjos da faculdade: Lenara, Edna, Heloísa, Mylena, Rebeca, Rafaela, Taís, Suzana e Lorrane, obrigado por caminharem ao meu lado e tornarem essa caminhada menos árdua e por todos os risos, choros, conselhos e apoio. Meus anjos de caminhada: Leonardo que sempre me ajudou no TCC, Isabel obrigado pelas dicas e ajudas e Jucy obrigado por arrancar sorrisos de mim quando minha saúde mental já estava afetada;

A minha orientadora Ana Érica por toda atenção e paciência, pelos ensinamentos e por ser motivo de admiração e a Mabel que sempre me ajudou, me incentivou e me espelho muito.

Em resumo agradeço a todos os demais envolvidos nesse processo tão importante em minha vida, a todos que me ajudaram diretamente ou indiretamente, até mesmo aos que tentaram me prejudicar ou desejaram o meu fracasso. É com muito orgulho que digo, tudo isso apenas me fortaleceu, pois tenho um Deus que nunca dorme e plantou em mim a semente chamada determinação;

Esse TCC é de cada um de vocês, gratidão por tudo, levo cada um em meu coração e em minhas orações. E informo que esse é só o começo de uma longa jornada de sucesso da mais nova enfermeira de vocês. Que Deus me instrua a sempre fazer o bem da melhor maneira e lembre-se, espalhem amor e humildade, nunca percam a fé e determinação. Tudo posso naquele que me fortalece.

Obrigado Jesus!

RESUMO

No método canguru, mãe e filho promovem o contato pele a pele sendo amplamente aceitos e aprovados. Deve ser individualizado e levar em consideração o sono e o estado comportamental do recém-nascido. Nesse sentido, o aumento do vínculo mãe-filho diminui a separação dos dois e favorece a amamentação por mais tempo na tentativa de humanizá-la. Neste sentido, este estudo traz como objetivo geral identificar e descrever os benefícios do Método Canguru para o desenvolvimento dos recém-nascidos prematuros, evidenciados na literatura acerca da temática. Trata-se de um estudo bibliográfico de revisão integrativa, com abordagem qualitativa. Diante dos estudos analisados, pode-se inferir que o método canguru demonstra eficácia em sua aplicabilidade, representando importante aliado na melhoria da qualidade de vida e no desenvolvimento do bebê prematuro. O método é altamente eficaz na redução da morbidade grave, principalmente por causas infecciosas, e na redução significativa da mortalidade neonatal nessa área. Tempo de internação e aleitamento materno exclusivo. O fortalecimento do vínculo entre mãe e recém-nascido dá aos pais confiança e maior competência no trato com o filho; o fortalecimento das relações também ocorre entre a família e os profissionais que acompanham a criança. Concluiu-se que o método em estudo traz benefícios em diversas áreas do desenvolvimento infantil. Por ser um método que não requer infraestrutura complexa e de fácil manuseio, é importante implementá-lo em centros de tratamento de prematuros.

Palavras-chave: Método canguru. Recém-nascido. Cuidados de enfermagem.

ABSTRACT

In the kangaroo method, mother and child promote skin-to-skin contact being widely accepted and approved. It must be individualized and take into account the newborn's sleep and behavioral state. In this sense, the increase in the mother-child bond reduces the separation of the two and favors breastfeeding for longer in an attempt to humanize it. In this sense, this study aims to identify and describe the benefits of the Kangaroo Method for the development of premature newborns, as evidenced in the literature on the subject. This is a bibliographic study of integrative review, with a qualitative approach. In view of the analyzed studies, it can be inferred that the kangaroo method demonstrates effectiveness in its applicability, an important ally in improving the quality of life and in the development of the premature baby. The method is highly effective in reducing severe morbidity, mainly from infectious causes, and in significantly reducing neonatal mortality in this area. Length of hospital stay and exclusive breastfeeding. Strengthening the bond between mother and newborn gives parents confidence and greater competence in dealing with their child; the strengthening of relationships also occurs between the family and the professionals who accompany the child. It was concluded that the method under study brings benefits in several areas of child development. As it is a method that does not require complex infrastructure and is easy to handle, it is important to implement it in premature treatment centers.

Keywords: Kangaroo Method. Newborn. Nursing care.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Plataformas utilizadas na coleta de dados	20
Tabela 2	Definição de amostra	21
Tabela 3	Classificação quanto ao objetivo, resultados e considerações finais	21

LISTA DE SIGLAS

UCINCA - Unidade de Cuidados Intermediários do Canguru – UCINCA

RN – Recém nascido

UTIN - Unidade de terapia intensiva neonatal

OMS - Organização Mundial de Saúde

MS – Ministério da Saúde

ONG – Organização não governamental

UTI – Unidade de tratamento Intenso

MC – Método canguru

RNPs - Ribonucleoproteínas

MMC – Método Mãe Canguru

SCIELO - Scientific Electronic Library Online

MEDLINE - Medical Literature Analysis and Retrieval System Online

BVS - Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde

DATASUS - Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde

DESC – Descritores

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 OBJETIVOS	13
2.1 Objetivo geral	13
2.2 Objetivos específicos	13
3 ASPECTOS GERAIS SOBRE A PREMATURIDADE	14
3.1 O recém-nascido prematuro	15
3.2 O método canguru	16
3.3 Importância do método canguru	18
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
5.1 Benefícios do método canguru	27
5.2 Papel dos profissionais de enfermagem e da família	28
5.3 Desafios para a aplicabilidade do método canguru	29
5.4 Importância da adoção de métodos humanizados na aplicação do método canguru	30
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	33

1 INTRODUÇÃO

Implantado pelo Ministério da Saúde, desde 1999 no Brasil o método canguru visa o cuidado do bebê com a família em assistência neonatal. Foi desenvolvido em 1979 na Colômbia, precisamente em Bogotá perante a falta de incubadoras e o alto índice de mortalidade nas maternidades (LOPES, 2017).

De maneira humanizada o método Canguru envolve mãe e filho promovendo o contato pele a pele, sendo amplamente aceito e aprovado. Deve ser individualizado, respeitando o sono e o estado comportamental do recém-nascido. Neste sentido, o aumento do vínculo mãe-filho diminui a separação dos dois e estimula o aleitamento materno por um tempo maior, consistindo em um esforço de humanização (BRASIL, 2001).

Segundo o Ministério da Saúde, a assistência canguru varia conforme cada instituição e vem sob a perspectiva de minimizar os efeitos negativos da internação neonatal. A redução da mortalidade e o desenvolvimento dos bebês mudou a postura adotada pelas instituições nessa assistência humanitária, comprovando os benefícios dessa estratégia. Profissionais habilitados, cuidados adequados as gestantes e recém-nascidos de baixo peso, têm como objetivo difundir e instrumentalizar a área da saúde na utilização da norma do método canguru (BRASIL, 2001).

De acordo com Facio (2019) na Unidade de Cuidados Intermediários do Canguru - UCINCA é de extrema importância o cuidado da equipe em enfermagem ao RN de baixo peso relacionado à termorregulação, pois o descontrole da temperatura ocasionará uma perda de peso relacionado a uma hipotermia. Através do método canguru, a mãe transfere o calor humano ao bebê sem que haja necessidade dele se esforçar para manter a sua, facilitando o seu ganho de peso.

O contato dos pais com o recém-nascido também acontece de forma precoce pelo tempo em que eles se sintam confortáveis para colocá-los em posição canguru. Os avanços tecnológicos para diagnosticar RN em sua internação ajudam no desenvolvimento da criança e suas necessidades biológicas, garantindo qualidade e chances de vida desse grupo etário (MESQUITA, et al, 2020).

Perante o exposto, o estudo está pautado na seguinte questão norteadora: Quais são os benefícios do Método Canguru no desenvolvimento do recém-nascido prematuro?

O interesse pelo objeto de estudo se justifica pela vivência da pesquisadora na unidade de cuidados intermediários do canguru – UCINCA, onde observa a necessidade de se utilizar

desse método, objetivando melhor vínculo entre mãe e filho, considerando que existe uma baixa adesão das genitoras na utilização do método.

Essa temática é relevante diante da necessidade de expandir o conhecimento quanto aos benefícios que a utilização desse método pode trazer para o desenvolvimento do recém-nascido prematuro.

O referido trabalho terá sua contribuição social ao levar aos pais, aos profissionais de saúde e a comunidade acadêmica o conhecimento acerca dos benefícios do método canguru evidenciados pelas produções científicas. É de relevância acadêmica uma vez que poderá servir de fonte de pesquisa para elaboração de trabalhos científicos sobre a temática expressa nesse estudo.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

- Identificar e descrever os benefícios do Método Canguru para o desenvolvimento dos recém-nascidos prematuros, evidenciados na literatura acerca da temática.

2.2 Objetivos específicos

- Conhecer os benefícios do Método Canguru;
- Mostrar o papel dos profissionais de enfermagem e da família perante a utilização do método;
- Expor os desafios para a aplicabilidade do método canguru para os familiares;
- Ressaltar a importância da adoção de métodos humanizados na aplicação do método canguru.

3 ASPECTOS GERAIS SOBRE A PREMATURIDADE

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), no Brasil, por ano, nascem quase 300 mil prematuros, número que coloca o país na 10ª posição no ranking mundial de prematuridade, que é a maior causa de mortalidade infantil até os cinco anos de idade em todo o mundo.

O aumento de nascimentos prematuros no Brasil, constatado nos últimos anos tem se tornado um fator importante para ampliar e aprofundar os estudos em torno deste tema, enfatizando e conhecendo as particularidades de uma internação neonatal, bem como os riscos e os cuidados destinados a mães e bebês, oferecendo um olhar diferenciado que vise à qualidade e à melhoria do desenvolvimento do bebê prematuro (DUARTE, et al, 2010).

De acordo com estudos realizados por Vaz (1986), com atualizações e contribuições de Iemma (2010) a associação dos fatores sociais e biológicos que levam ao trabalho de parto prematuro permite realizar intervenções terapêuticas contribuindo para diminuir os prejuízos em longo prazo, pois seu mecanismo etiológico é desconhecido tornando assim um procedimento de grande importância.

Segundo dados do Ministério da Saúde um em cada dez bebês nasce prematuro. São 340 mil prematuros nascendo todo ano de 2019 no Brasil, ao que se apresentou no dia mundial da prematuridade e muitos deles não sobrevivem ou ficam com algum tipo de seqüela. A ONG Prematuridade.com é a primeira organização sem fins lucrativos dedicados à causa da prematuridade no país. A prematuridade é a principal causa de mortalidade infantil, um problema de saúde pública no Brasil e no mundo (BRASIL, 2019).

Pode-se inferir que o nascimento prematuro é a principal causa de mortalidade neonatal e o motivo mais comum de hospitalização pré-natal. Para bebês prematuros nascidos com peso abaixo de 1000g, as três principais causas de mortalidade são insuficiência respiratória, infecção e malformação congênita.

De acordo com Corrêa, et al. (2021) pode ser realizado estudos laboratoriais iniciais em casos de prematuridade, usados para identificar problemas que, se corrigidos, melhoram o desfecho do paciente. Tais testes podem ser: medição frequente de glicose no sangue, essencial porque bebês prematuros são propensos a hipoglicemia e hiperglicemia. O Hemograma completo, onde pode ser revelada anemia ou policitemia que não seja clinicamente aparente, bem como contagem de leucócitos, pois uma contagem anormal de leucócitos pode sugerir infecção sutil.

Outros exames devem ser realizados como tipagem sanguínea e teste de anticorpos, uma vez que esses estudos são realizados para detectar incompatibilidades de grupos sanguíneos entre a mãe e o bebê e para identificar anticorpos contra glóbulos vermelhos fetais, pois tais incompatibilidades aumentam o risco de icterícia e kernicterus. Reforça-se ainda, a importância de medir os níveis de eletrólitos séricos, sua determinação frequente dos níveis séricos de sódio, potássio, cálcio e glicose, em conjunto com o monitoramento do peso diário e da produção de urina em bebês com peso extremamente baixo ao nascer, auxiliam o clínico no controle de fluidos e eletrólitos (MARANHÃO, 2017).

Em suma, é importante o acompanhamento de pré-natal com ênfase em evitar futuras complicações, pois em alguns casos o nascimento de bebês pré-maturos pode ser evitado se seguido todos os protocolos estabelecidos durante o acompanhamento gestacional.

3.1 O recém-nascido prematuro

Os primeiros vinte e oito dias correspondem ao período neonatal onde o RN se encontra bastante vulnerável à ação de agentes biológicos, ambientais, socioeconômicos e culturais. Graças ao advento da tecnologia uma redução importante da mortalidade vem sendo observada e uma alta complexidade na triagem de doenças e acompanhamento estabiliza a recepção adequada do RN ainda na sala de parto e de um pré-natal na atenção básica (GRANZOTTO; FONSECA; LINDEMANN, 2012).

O ambiente da UTI Neonatal, seus equipamentos, tecnologia, procedimentos e protocolos, bem como a linguagem técnica da equipe, podem produzir diferentes efeitos sobre o exercício da maternidade. Se, por um lado, pode se produzir uma relação de confiança entre família e equipe, por outro as mães podem vivenciar a experiência de ser uma mãe substituta para o próprio filho, desencadeando sentimentos de rivalidade e exacerbando a sensação de menos valia, incompetência e fracasso (LARA; KIND, 2014).

Segundo Duarte (2010), a hospitalização pode representar para os pais e para a criança um período complicado e angustiante, pois a relação e os cuidados iniciais que poderiam ocorrer entre eles de maneira natural são dificultados no ambiente da Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal (UTIN) e pelos procedimentos que o bebê necessita durante a internação.

3.2 O método canguru

O Ministério da Saúde reconheceu o método em 8 de dezembro de 1999, e normatizou-o por meio da publicação do documento “Norma de Atenção Humanizada ao Recém-nascido de baixo peso – Método Canguru (MC), por meio da 12 portaria nº 693 de 5 de julho de 2000, atualizada em 12 de julho de 2007 pela portaria nº 1.683 (SANSÃO, 2017). Segundo a Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990, a permanência da mãe junto ao seu filho hospitalizado é um direito de cidadania (BRASIL, 2010).

O Método Canguru foi implantado no ano 2000 como método assistencial pelo Sistema Único de Saúde - SUS, houve poucos estudos brasileiros publicados sobre como vem sendo adotado pelas maternidades brasileiras, e qual sua importância para as famílias nas entidades sociais. Se tornando fundamental para a sociedade, sendo ela a mais estudada e tornando-a atual e importante para o cultivo diante dos valores e crenças que contribuem na formação de todos, sendo assim considerada relevante e significativa dentre a mais atuante em sistemas de saúde.

Segundo Menezes, et al (2014) sugere-se criar um espaço que viabilize e facilite o contato da mãe com o filho internado, a fim de reestabelecer o vínculo afetivo e melhorar a relação mãe-bebê. Este processo pode ser possível com a implantação do método canguru na UTIN, que contribui de forma significativa para o desenvolvimento do bebê prematuro. O método em questão viabiliza o contato precoce entre a mãe e o bebê hospitalizado, permitindo que esta participe mais efetivamente e por mais tempo dos cuidados oferecidos ao bebê, que é estimulado através do contato direto com a pele da mãe, facilitando a amamentação e auxiliando na vinculação da díade.

Esta rotina a que os bebês são submetidos, além de influenciar no seu desenvolvimento, torna-se para os pais um processo angustiante, e muitas vezes faz com que se sintam inseguros, devido à falta de conhecimento em relação ao quadro clínico do filho.

De acordo com Oliveira (2018) no Brasil, a implantação de novas tecnologias e práticas, bem como a produção de novos conhecimentos a assistência materna e neonatal de alto risco inclui investimentos de serviços hospitalares de alta complexidade, que abarquem as necessidades desta área, refletindo significativamente na redução das taxas de mortalidade perinatal, provocando uma ampla mudança na forma de cuidar dos recém-nascidos.

Em relação aos procedimentos clínicos no cuidado ao RN, os estudos voltados para o desenvolvimento cerebral e psíquico vêm apontando para relevância do cuidado em dois âmbitos: ambiental - que comporta as condições de conforto e estética das instalações e

equipamentos no local onde a prestação ocorre; e relacional - que abarca as relações interpessoais entre os profissionais e o paciente (SILVEIRA, et al. 2019). Pode-se inferir, que a segurança passada a mulher nesta fase da vida pelos profissionais da saúde, favorece a boa comunicação diminuindo a insegurança e preocupação proporcionando abertura para esclarecer quaisquer dúvidas enquanto mãe.

As dificuldades enfrentadas pelos genitores relacionada ao estado clínico geral de um RN em UTIN, afeta todo o núcleo familiar, mesmo quando preparados para a possibilidade de cuidados intensos em longo prazo. Os pais visam um nascimento saudável, atermo e uma saída esperada da unidade acompanhada da mãe, mas que se depara com uma situação adversa, gerando impactos emocionais diferentes do que havia sido pensado (SCHMIDT, et al, 2012).

De acordo com estudos realizados por Sales (2017) a alta hospitalar de um RN gera a priori um desespero aos pais em assumir o papel de cuidar do filho sozinhos, mesmo estando preparados após o longo período hospitalar na Unidade de Cuidados Intermediários do Canguru (UCINCA). Portanto, as determinações e o planejamento da alta estão diretamente relacionados às chances de sobrevivência do recém-nascido, cujo processo de envolvimento familiar é abrangido como um todo, desde o cuidado intensivo.

Desde a implantação do Método Mãe Canguru o Ministério da Saúde orienta que a equipe de profissionais de enfermagem realize suas atribuições que consiste em; informar aos pais cada etapa, incentivar ao aleitamento materno, abordar a higienização, nutrição e hábitos saudáveis, além de suporte emocional para melhor realização (BRASIL, 2002). De acordo com Silveira, et al. (2019) o apoio recebido após o nascimento do filho para a nova adaptação e rotina, é essencial para o futuro, principalmente entre mães e filhos que lidam com os suportes familiares, institucionais e profissionais, dentre eles o próprio pai da criança seguidos dos avós, e amigos mais próximos assim como os próprios profissionais da saúde.

O cotidiano alterado da mãe após a hospitalização prologada no Canguru necessita de apoio para a terceira etapa deste método, que consiste em aprender a lidar de forma integral com os cuidados adaptativos (FONSECA; MARCON, 2011). O autor Carlo et al. (2018) relata que a humanização hospitalar proporciona o bem-estar e qualidade de vida minimizando o tempo de internação. O acolhimento, a orientação e o preparo pós-alta são imprescindíveis para a qualidade terapêutica, visando à recuperação, autoestima, bem como humor e motivação para o tratamento.

Os avanços tecnológicos e a atenção humanizada se complementam em questões pertinentes que começa desde o risco de acontecimentos das gestantes ao nascimento do bebê

pré-termo. Segundo a visão brasileira, a mãe perante esta situação recebe através do MC orientações e cuidados específicos que implicam em uma mudança na atenção perinatal (BRASIL, 2011). Neste sentido, os profissionais quando capacitados, promovem os cuidados necessários trazendo benefícios em um âmbito geral envolvendo pré-maturo e mãe, tornando de grande importância a realização de estudos para avanços tecnológicos necessários. Então, o método Canguru é visto como um programa adequado para realização de procedimentos humanitários nas unidades maternas (SILVA; GARCIA; GUARIGLIA, 2013).

Segundo Barbosa (2013) ressalta que a enfermagem diante da prática do MC passou a ter um papel importante no que diz respeito à assistência ao RN bem como aos cuidados prestados ao mesmo e sua família, não visando apenas os aspectos biológicos, mas prestando ainda apoio emocional, a fim de melhorar a adaptação da vida extrauterina.

Desta forma, vale salientar que enfermeiros ao desempenharem funções diferenciadas ao RN em perigo de vida que está submetido a longos períodos de internação, criam laços afetivos com eles e sua família, assim como incentivam e favorecem a relação de ambos, ajudando a formar uma cultura de qualidade assistencial associada ao respeito pelos direitos e dignidade do ser humano (SALES, 2017).

3.3 Importância do método canguru

O contato entre mãe e filho durante a utilização do método canguru proporciona oportunidade de aprendizado em relação aos cuidados com o filho e acelera o ganho de peso por meio do controle da termorregulação e da promoção da amamentação, promovendo a recuperação do bebê (FERREIRA, 2019).

De acordo com Sales (2017), esse método pode ser usado tanto em países pobres, onde a organização do recém-nascido é instável, quanto em países desenvolvidos, onde há uma organização do recém-nascido satisfatória com tecnologias avançadas. É caracterizada pelo contato pele a pele precoce entre mãe e filho, quando ambos estão confortáveis e seguros. A fim de promover um processo afetivo entre o bebê e sua família, busca-se uma atenção e um cuidado humanizado, em que os pais se envolvam mais no cuidado ao recém-nascido.

No Brasil, a aplicação do método não se destina a substituir a oferta tradicional de RNPs, por exemplo, o uso de incubadoras ou outras tecnologias semelhantes. É uma proposta humanizada frente às tecnologias clássicas, que visa fortalecer o vínculo mãe-bebê e respeitar as condições físicas e psicológicas de ambos (MORAIS, 2018).

O método é indicado para bebês com peso inferior a 2.500 que oferecem diversas vantagens para o RN e sua mãe, como aumentar o vínculo mãe-bebê, diminuição do estresse para ambos, redução da hipotermia e aumento da segurança do RN por não ficar sozinho na incubadora. Também reduz o risco de infecção hospitalar e o tempo de internação.

Vários estudos mostram a importância do uso do MMC e sua relação com o tratamento convencional (sonda nasogástrica) na promoção do aleitamento materno em um curto espaço de tempo. Observou-se também que as mães submetidas a esse procedimento desenvolveram maior vínculo materno com os filhos, além de maior envolvimento dos demais familiares no cuidado do bebê. Destaca-se também o encurtamento do tempo de internação e o abandono das RNPs quando o método é utilizado (PAULA SOUSA, 2019).

Segundo Passavante e Vasconcelos (2019), o sofrimento causado pela PN é sentido não só pela mãe ou pelo pai, mas por todos os familiares que se mobilizam diante do que está acontecendo. Desta forma, o MMC também pretende minimizar o sofrimento de todos os envolvidos, pois com a recuperação mais rápida do bebê, a saída do bebê do hospital pode ocorrer muito antes do que uma incubadora. O enfermeiro se envolve ativamente em todos os cuidados que devem ser prestados ao RN, prematuro ou não, realiza as atividades iniciais e auxilia no esclarecimento das dúvidas dos pais. No que se refere ao MMC, é ele quem faz a mediação da reaproximação mãe-filho.

O MMC ajuda a construir a confiança dos pais nos cuidados com o bebê, e essas habilidades são adquiridas em grande parte por meio de enfermeiras. Essas medidas variam desde a observação do bebê até procedimentos invasivos como o cateterismo, estabelecem ainda o cuidado humanizado, pois algumas das tecnologias utilizadas podem interferir nas relações humanas.

Apresenta diversos desafios para sua aplicação e adesão, sendo destacados: o tempo como fator limitante devido ao número limitado de profissionais e, conseqüentemente, sua disponibilidade para acompanhar o binômio mãe-filho na UTIN; dificuldades estruturais no ambiente da UTIN, como um ambiente agitado e barulhento; dificuldades no trabalho em equipe como desinteresse e resistência de alguns profissionais; imparcialidade da equipe profissional e descontinuidade nas práticas de implantação do método (AGEGAS, 2016).

Em suma, a importância do método canguru deve ser transmitida à família a fim de aumentar a conscientização sobre sua prática. Isso é feito por meio de diretrizes e é de grande relevância, pois é assim que a família entende o método e expande seus benefícios.

4 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo bibliográfico de revisão integrativa. De acordo com Mendes; Silveira e Galvão (2019) este tipo de modalidade é compreendido por sua utilização de estudos experimentais e não experimentais, para um entendimento do fenômeno analisado, abrangendo definições de conceitos relevantes em determinado assunto e proporciona práticas baseadas em evidências práticas e científicas.

Segundo Souza; Silva e Carvalho (2010) é necessário, para construção de uma revisão integrativa, a observância a seis etapas, a saber: formação das questões da revisão, busca e seleção dos estudos, recolhimento de dados da investigação, avaliação crítica dos achados, síntese dos resultados e apresentação do método.

Optou-se por uma abordagem qualitativa, que segundo Marconi e Lakatos (2004) a pesquisa qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano.

Para construção dessa pesquisa foi realizada uma busca nas bases de dados disponíveis (SCIELO, GOOGLE ACADÊMICO, MEDLINE, BVS e DATASUS), utilizando os seguintes descritores (DESC.): “Prematuridade” AND “Método canguru”, “prematuro” AND “Desenvolvimento”. Tendo como objetivo responder o questionamento: Quais são os benefícios do Método Canguru no desenvolvimento do recém-nascido prematuro?

Para tanto, foi adotado critérios de inclusão, sendo assim, os artigos selecionados contemplam a temática, estavam disponíveis na íntegra, publicados em português, compreendidos entre o período de 2015 a 2021 disponíveis de forma gratuita. Como caráter de exclusão, descartou-se os artigos que apresentaram inadequação à temática, período de publicação ultrapassando 10 anos, teses, monografias e artigos incompletos e ou pagos. Os resultados são apresentados por meio de tabelas e dados discursivos.

Por se tratar de um estudo de caráter bibliográfico e investigativo, não foi preciso sua submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa. Pois, não oferece nenhum risco a saúde e integridade humana, pois não exige participantes.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados foram coletados durante o primeiro semestre do ano de 2021, resultando numa amostra de 9 artigos atendendo todos os critérios de inclusão e exclusão, conforme mostrado na tabela a seguir:

Tabela 1 – Plataformas utilizadas na coleta de dados

	Nº de Artigos Encontrados	Total de Artigos Utilizados na amostra do Trabalho
Base de dados		
SCIELO	10	02
GOOGLE ACADÊMICO	14	03
MEDLINE	08	02
BVS	04	01
DATASUS	03	01
Ano de publicação		
2015	0	0
2016	05	01
2017	13	01
2018	01	0
2019	11	03
2020	09	04
Idioma		
Português	39	09
Inglês	0	
Leitura dos resumos	39	09

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Conforme mostrado acima, todas as pesquisas se deram em plataformas que disponibilizam estudos gratuitos sobre a temática. Com o objetivo de filtrar e trazer resultados relevantes para esta discussão, foram classificados conforme o ano de publicação, autores e títulos dos referidos trabalhos. Conforme tabela 2.

Tabela 2: Definição de amostra

<i>Ano</i>	<i>Autores</i>	<i>Título</i>
2015	Santos; Filho.	Benefícios do método mãe canguru em recém-nascidos pré-termo ou baixo peso: uma revisão da literatura
2017	Menezes; Reis.	Benefícios advindos do método mãe canguru para o RN de baixo peso
2019	Zirpoli, et al.	Benefícios do Método Canguru: Uma Revisão Integrativa
2019	Santos; Vera; Pereira.	A utilização do Método Canguru nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatal
2019	Silva, et al.	Benefícios do método canguru para o recém-nascido prematuro
2020	Vieira, et al.	Análise da eficácia do método canguru: recém-nascido de baixo peso
2020	Freitas, et al.	Os benefícios do método canguru e a assistência de enfermagem
2020	Rocha, et al.	Método Canguru: atualização sobre os benefícios para a saúde materno-infantil.
2020	Santos, et al.	Os benefícios do método canguru e a assistência de enfermagem

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

A seguir a amostra será classificada e exposta conforme autor/ano, objetivo, principais resultados e considerações finais, conforme tabela 3.

Tabela 3 – Classificação quanto ao objetivo, resultados e considerações finais

<i>Autor/ano</i>	<i>Objetivo</i>	<i>Resultados</i>	<i>Conclusões</i>
(SANTOS; FILHO, 2015)	Verificar na literatura as vantagens e benefícios da	O MMC é dividido em três etapas, promovendo a humanização da assistência, acolhendo a família,	Conclui-se que o MMC não substitui as incubadoras e as tecnologias, mas

	aplicação da assistência humanizada a recém-nascidos pré-termo de baixo peso (RNPT/BP), o Método Mãe Canguru (MMC).	promovendo o vínculo e aleitamento materno, com inúmeras vantagens e benefícios aos RNPT/BP, além de redução nos custos, comparado com a da UTIN, com importante economia no SUS.	completa a humanização na assistência, acenada como uma “metodologia salvadora de baixo custo”.
(MENEZES; REIS, 2017)	Identificar na literatura os benefícios da aplicação do Método Mãe Canguru (MMC) na assistência humanizada a recém-nascidos pré-termo de baixo peso (RNPT/BP).	O método é altamente eficaz na redução da morbidade grave, principalmente por causas infecciosas, e na redução significativa da mortalidade neonatal nessa área. Tempo de internação e aleitamento materno exclusivo.	Conclui-se que o Método Mãe Canguru é uma ótima proposta para o cuidado humanizado do recém-nascido com baixo peso ao nascer (BPN) que tem muitos benefícios e benefícios, incluindo o aprimoramento da amamentação exclusiva. com ganho de peso suficiente; quando se trata de controle de calor, melhora a ligação mãe-filho, reduz o nível de infecção e reduz a morbidade e mortalidade, entre outras coisas. Os pais também ganham quando o tempo de separação dos filhos é encurtado, o fortalecimento do vínculo afetivo e a participação no cuidado seguro do filho.
(ZIRPOLI, et al, 2019)	Identificar pesquisas existentes na literatura que	Inicialmente foram encontrados 385 artigos nas bases de dados após seleção restaram	Pode-se perceber que o Método Canguru traz benefícios para instituição, mãe e

	abordem os benefícios do método canguru	19. Do total de artigos analisados 58% abordaram os benefícios no método canguru para o recém-nascido, 16% discutiram os benefícios para a relação mãe e recém-nascido e 16% analisaram os benefícios do método para a instituição.	recém-nascido. Destaca-se a necessidade de novos estudos que avaliem outros benefícios do método canguru como padrão de cuidados a fim de expandir essa tecnologia em saúde que vai além das necessidades fisiológicas.
(SANTOS; VERA; PEREIRA, 2019)	Analisar a importância da utilização do método em recém-nascidos prematuros e de baixo peso nas unidades de terapia intensiva neonatal.	Nota-se que as mães que utilizaram o método canguru demonstraram o sentimento de maternidade enquanto o filho estava internado na unidade de terapia intensiva neonatal, ao contrário das mães que não o utilizavam prestando cuidados individualizados, promovendo uma melhor qualidade de vida, Reduzindo a morbidade neonatal e mortalidade, possibilitando o ingresso dos pais na unidade de terapia intensiva e promovendo o contato precoce com cuidados além do recém-nascido; Além disso, é necessária manutenção barata.	Conclui-se que o método canguru refere-se à humanização do cuidado ao recém-nascido que proporciona estimulação tátil e beneficia não só o recém-nascido, mas também a família por meio do incentivo, vínculo e mostra a interação dos pais com a maternidade. Os autores consideram o método importante por fornecer atenção personalizada, promover bem-estar emocional e estimular o contato precoce, às vezes acrescentando que é uma ferramenta de baixo custo.
(SILVA, et al, 2019)	Conhecer os benefícios do Método Canguru para o recém-nascido prematuro	O MC oferece inúmeros benefícios para a díade mãe-filho. A estabilidade fisiológica e a eficiência da sucção são obtidas mais	O método canguru merece incentivo, pois é simples, barato e pode ser utilizado em qualquer unidade

	no Cuidado Intermediário Neonatal Canguru (UCINCa).	rapidamente devido à proximidade com a mãe, o que melhora o quadro clínico do bebê prematuro e diminui o tempo de internação. Nesse contexto, promove a redução do risco de infecções hospitalares e dos gastos com saúde pública, bem como o fortalecimento da relação mãe-filho.	neonatal. Os benefícios relatados nos estudos são importantes na melhoria da qualidade de vida e no desenvolvimento do bebê prematuro.
<i>(VIEIRA, et al, 2020)</i>	Analisar a eficácia do Método Canguru no atendimento ao recém nascido de baixo peso.	Os resultados revelaram que o Método Canguru mostrou-se eficaz ao permitir a verificação do tipo de aleitamento, a descrição das vantagens decorrentes de sua aplicação e principalmente a caracterização do vínculo mãe-filho.	O MC é uma estratégia de conscientização humanizada para a RNBP que pode ser utilizada. Por meio do estudo, seu uso se mostrou eficaz ao constatar que a maioria recebeu fórmula, ao longo do tempo a maioria também amamentou na unidade canguru e apenas a minoria teve alta do AME; que os pais podiam tocar a criança e colocá-la em contato com a pele; e que os benefícios alcançados foram menor tempo de separação e maior vínculo mãe-pai-filho, aleitamento materno estimulado, menos estresse, dor, choro, controle adequado do calor, ganho de peso e manutenção das funções vitais.
<i>(FREITAS, et al, 2020)</i>	Esse artigo tem como principal	O método canguru aumenta a expectativa de sobrevivência	Concluiu-se que o método em estudo traz

	<p>objetivo realizar uma pesquisa integrativa da literatura, apontando os ganhos que se obtém ao implantar o método canguru em recém nascidos prematuros, evidenciando a atuação do enfermeiro e sua relevância durante esse processo.</p>	<p>do RN prematuro, pois o princípio dessa intervenção cria condições para a auto-organização do recém-nascido e o estimula a interagir com a mãe e / ou cuidadores e com o meio ambiente.</p>	<p>benefícios em diversas áreas do desenvolvimento infantil. Por ser um método que não requer infraestrutura complexa e de fácil manuseio, é importante implementá-lo em centros de tratamento de prematuros.</p>
<p>(ROCHA, et al, 2020)</p>	<p>Realizar uma busca na literatura sobre os benefícios do Método Canguru na saúde materno-infantil.</p>	<p>O objetivo desse procedimento é elevar a temperatura corporal, aumentar a saturação periférica de oxigênio e melhorar o suprimento de oxigênio aos tecidos. Como consequência, ocorre, conseqüentemente, uma diminuição da frequência respiratória, o que promove maior conforto respiratório para o recém-nascido, bem como alívio da dor (o que leva ao aumento da frequência de sono tranquilo), ocasionando alterações fisiológicas benéficas.</p>	<p>Os principais benefícios do MC para o bebê está relacionado a fatores fisiológicos, como os dados vitais - os quais influenciam diretamente no desenvolvimento dessa criança. Já em relação à mãe, verificou-se que o método possibilita um maior vínculo mãe-bebê, promove maior autonomia da mãe nos cuidados diários com a criança, reduz os níveis de estresse e ansiedade, além de despertar sentimentos positivos, como a satisfação e a calma.</p>
<p>(SANTOS, et al, 2020)</p>	<p>Descrever a importância e as vantagens do método canguru às mães e aos recém-</p>	<p>O método canguru tem três fases, duas no hospital e duas em casa. Foi possível revisar o impacto da segunda etapa na implantação do método</p>	<p>A partir das análises obtidas nesses artigos, constatou-se que o tempo de permanência dos bebês prematuros</p>

nascidos.

canguru e os principais efeitos do método canguru na amamentação e os benefícios para os prematuros. Pelas análises obtidas neste artigo, constatou-se que o tempo de permanência do prematuro na UTI interferiu no ambiente externo com a família e a amamentação.

na UTI impede o ambiente externo com a mãe e a amamentação. Portanto, o método mãe-canguru é de extrema importância em bebês prematuros, pois traz benefícios para a mãe-filho, tais como: aumentar o apego afetivo e promover o aleitamento materno. Vários benefícios são percebidos com o método para o bebê, como ganho de peso, ajudas ao crescimento e desenvolvimento, redução de infecção hospitalar e alta precoce.

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Com o objetivo de facilitar a discussão, optou-se por fragmentar em subtítulos, onde será frisando de forma isolada cada questão posta em pauta.

5.1 Benefícios do método canguru

Os benefícios e vantagens do método canguru são estudados e comprovados a muito tempo, incluindo o aumento do vínculo e o fortalecimento do binômio mãe-filho, promoção da estimulação sensorial e desenvolvimento da estimulação neurocomportamental, evitando longos períodos de tempo sem esta estimulação.

Apresenta benefícios como redução do tempo de internação do bebê, alívio da dor e do choro, ganho de peso e estabilização térmica de recém-nascidos. O fortalecimento do vínculo entre mãe e recém-nascido dá aos pais confiança e maior competência no trato com o filho; o fortalecimento das relações também ocorre entre a família e os profissionais que acompanham

a criança. Usar o método ajuda a reduzir o risco de infecção cruzada e hospitalização (FERREIRA, 2019).

A importância da proximidade entre mãe e filho é comprovada por todos os estudos apresentados, o que favorece a troca de afeto. Segundo Adegas (2016), a posição em que o método canguru surge, como meio para o puerpério exercer a maternidade por meio de uma experiência sensorial direta com o RN, ajuda a mãe a agir diante dos sentimentos negativos que surgem desde os primeiros momentos da hospitalização.

Outro benefício do MC é o estímulo para descer o leite, pois auxilia e estimula sua expulsão devido o estado emocional da mãe. O desenvolvimento do reflexo de busca pelo seio materno, bem como a frequência e duração da amamentação, são outras vantagens do método, o que promove o aleitamento materno.

A aplicação do MC também pode ser vista como um suporte não farmacológico para o alívio da dor, desenvolvimento fisiológico e neuropsicomotor do recém-nascido, que repercute positivamente no desenvolvimento do seu quadro clínico no sentido de encurtar o tempo de internação hospitalar. O método visa reduzir as perdas por parto e hospitalização, sendo uma estratégia para mudar os modelos de atenção existentes oferecidos a esse público. pode-se inferir ainda, que esta prática de enfermagem ajuda a reduzir a mortalidade infantil (PAULA SOUSA, 2019).

5.2 Papel dos profissionais de enfermagem e da família

É a equipe de enfermagem que facilita a comunicação entre médicos e familiares e é vista como cuidadores e educadores permanentes, pois as mães são ensinadas sobre educação em saúde, e os pais e demais familiares são orientados sobre educação em saúde, tendo orientações e esclarecimentos sobre o MC (FERREIRA, 2019).

Existem diferentes níveis de formação dentro da equipe de enfermagem que desempenha determinadas funções: o enfermeiro é quem exerce as funções de ensino, acompanhamento e administração; o técnico e auxiliar de enfermeiro desempenham funções semelhantes com apoio direto do paciente; e as parteiras ajudam no parto.

O enfermeiro e sua equipe, assim como os demais profissionais, têm a função de agregar e multiplicar seus valores e práticas, sabendo que podem ou não ser replicados por outros. Como influenciadores, eles precisam usar sua influência para guiar outras pessoas para a prática correta do método canguru.

O cuidado prestado pelo enfermeiro deve ser uma conciliação do uso de tecnologias relevantes que contribuam para o aumento da sobrevivência do RN e a implementação das abordagens práticas e assistenciais que são realizadas com humanização frente às necessidades encontradas. É importante que o enfermeiro monitore o ambiente, controlando o ruído e a luz, tornando o ambiente adequado para o contato pele a pele, envolvendo a família, respeitando e observando as características comportamentais do RN. Portanto, é importante realizar a gestão do cuidado para promover acolhimento e conforto, estimular o bebê, promover seu desenvolvimento e fortalecer os laços familiares (MORAIS, 2018).

As medidas prestadas pelo enfermeiro incluem, além de preservar o meio ambiente, cuidados com a pele e higiene, observar as alterações nas vias aéreas, considerá-las como sinais de alerta e fornecer orientações adequadas sobre os aspectos da posição canguru. Seu papel não se limita apenas a apoiar o RN, mas também aconselhar e apoiar a família no cuidado do bebê prematuro, passando para a segunda etapa do método e posteriormente após a alta.

De acordo com Adegas (2016), a família precisa ser ensinada sobre a importância do método canguru para a conscientização sobre sua prática. Isso é feito por meio de orientações e é altamente relevante, pois ampliará o entendimento dela sobre o método e seus benefícios. O enfermeiro também deve se preocupar com a vulnerabilidade da família e, assim, ter visão de risco que transcende os aspectos biológicos e proporcionar cuidados que sejam benéficos à saúde do recém-nascido e dos familiares que o acompanham.

O cuidado deve proporcionar um suporte que extrapole o conceito biomédico e, dessa forma, apoie também a família no seu lado psicossocial, que necessita de apoio e orientação. A qualidade da assistência ao recém-nascido deve incluir a prática de enfermagem realizada por meio do cuidado integral e individualizado e que demonstre humanização tanto para o RN quanto para seus familiares. Os profissionais devem se empenhar pelo conhecimento, pois a partir dele e da consciência de sua prática, pode-se desenvolver um suporte integral e qualificado ao recém-nascido e aos pais (PASSAVANTE; VASCONCELOS, 2019).

5.3 Desafios para a aplicabilidade do método canguru

Os benefícios do método canguru são muitos, mas é desafiador de usar. Um desses desafios está relacionado ao cumprimento das melhores práticas que devem ser realizadas pelos profissionais. É necessário que estejam cientes de sua implementação. As normas

estabelecidas por algumas instituições e unidades, como por exemplo, a limitação do horário de visita que resulta no afastamento do RN de seus pais ou parentes, o que se torna um desafio e um obstáculo para a aplicação do método. O estado clínico do bebê também é uma dificuldade (SALES, 2017).

Segundo Morais (2018), o ambiente também se classifica como desafio. A tecnologia contida na estrutura dificulta a promoção de um espaço que proporcione neuroproteção para bebês prematuros. As tensões e alarmes na unidade de terapia intensiva neonatal afetam o comportamento do bebê, bem como o comportamento de familiares e profissionais, sendo uma condição que não favorece o avanço do cuidado canguru.

A falta de recursos humanos acarreta sobrecarga de trabalho e baixa motivação para o desempenho das funções. Profissionais desmotivados reduzem a eficiência, o que se reflete na qualidade e equidade do atendimento e tem impacto na aplicação do MC. A falta de tempo e a sobrecarga de trabalho como fatores limitantes da aplicabilidade do MC reforçam o fato de que a falta de especialistas também reduz sua aplicação, uma vez que apenas um número limitado de especialistas está disponível para se dedicar à execução (ADEGAS, 2016).

O profissional deve se mostrar munido de conhecimentos e habilidades técnicas para desempenhar as funções junto a esse público, para poder implementar o método e estar comprometido com sua prática. Portanto, a incerteza é vista como um fator limitante pelos profissionais e é necessário que eles desenvolvam seus conhecimentos para poder contribuir.

5.4 Importância da adoção de métodos humanizados na aplicação do método canguru

O MC também é entendido nas narrativas como uma prática humanizada que possibilita a conexão entre as pessoas que lidam com o bebê durante a permanência na unidade de terapia intensiva neonatal. É evidente a preocupação em estabelecer o vínculo entre os familiares que estão envolvidos nesse processo pelo bebê. Sabe-se que a equipe assistencial busca considerar aspectos da integralidade do sujeito, pois neste ponto as necessidades dos familiares ultrapassam os limites biológicos, sociais e psicológicos e os aspectos emocionais e espirituais dos familiares precisam ser considerados e respeitados na prática de humanização (ZIPOLLI, 2019).

Portanto, é válido que os profissionais desenvolvam estratégias para manter esse vínculo entre o bebê e a família. A assistência neonatal busca uma forma humanizada de prestar os atendimentos, envolvendo vários fatores que vão além das técnicas. É preciso

explicar, acolher, ensinar, ajudar, para que essa família se sinta parte do cuidado e da recuperação do bebê prematuro.

Pode-se inferir, de acordo com Santos, et al (2020), que os cuidados na unidade de terapia intensiva neonatal devem ser adequados às necessidades do bebê e, então, as práticas humanizadas e o ambiente familiar, devem ser inseridos nesse contexto. Sendo assim, os cuidadores precisam estar preparados para responder ao comportamento biopsicossocial do indivíduo e de seu ambiente. A humanização do atendimento se torna um desafio para a equipe, pois além da possível morte iminente do bebê, também existe a família que necessita do apoio emocional. Uma simples conversa empática e amorosa entre o cuidador e a família é, por sua vez, uma forma de humanizar o cuidado.

Conclui-se que os MC não pode ser realizado sem humanização, pois são intrinsecamente relacionados. Assim, ao caracterizar a importância do método do vínculo entre os familiares, reforça-se a necessidade do desenvolvimento de um atendimento humanizado de qualidade, tanto para o bebê quanto para a família.

Em suma, o método é considerado humanizado, pois consiste em manter o RN em contato pele a pele, apenas nas fraldas, em posição vertical junto ao peito dos pais, pelo tempo mínimo necessário para que o RN sinta o calor humano e estabeleça uma sensação prazerosa de aconchego, ficando confortável e suficiente para contato direto com os pais. Deve ser realizado de forma orientada, segura e acompanhada de suporte assistencial de equipe de saúde devidamente treinada.

Assim, os serviços neonatais, comprometidos com as boas práticas e excelência clínica, passaram a incorporar alterações físicas e mudanças em seus processos, todos compatíveis com a melhor técnica de tratamento, e aderiram ao movimento instituído em anos anteriores pelos Centros de Referência Nacionais e posteriormente iniciado pelos centros estaduais. Neste sentido, novos profissionais na assistência neonatal vêm vivenciando desde a criação das maternidades que primam pelo atendimento humanizado ao recém-nascido e seus familiares, desde a estrutura física até o processo institucional, conforme preconizado em normas técnicas, manuais e regulamentos recomendados do MS desde então o final dos anos 90 (VIEIRA, et al. 2020).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta revisão integrativa, três categorias puderam ser identificadas, que respondiam aos objetivos e à questão-chave definida. Tais categorias, demonstraram os benefícios da utilização do método canguru, os desafios de sua utilização e os cuidados de enfermagem não só para o RN, mas também para a família.

Os benefícios do Método Canguru têm sido comprovados cientificamente por ajudar a reduzir o custo e o tempo de internação, humanizar o cuidado desses bebês, promover e aumentar a adesão ao aleitamento materno, além de promover o vínculo entre família e bebê que possibilite aos pais ganhar mais segurança e confiança no cuidado do seu filho. A equipe assistencial também deve fornecer orientações, esclarecimento de dúvidas e incentivo à família, aumentando seu conhecimento e interesse pelo método canguru. Essa medida não só contribui para a situação das famílias envolvidas, mas também para que se tornem propagadoras de boas experiências com essas ações.

Os desafios existentes são variados e podem estar relacionados com a estrutura física do ambiente, mas também com os envolvidos na aplicação do método (profissionais, família) e mesmo com as normas estabelecidas pela instituição e unidades. Ressalta-se que mudanças na visão e nas atitudes no cuidado são necessárias, pois alguns profissionais e instituições ainda resistem às práticas do método canguru.

A humanização da saúde é de extrema relevância para a prática da enfermagem e é necessário que o profissional foque não só na doença e nos dispositivos tecnológicos, mas também em quem frequenta a unidade de enfermagem. Portanto, o enfermeiro precisa estar receptivo, disponível e colocar em prática um modelo de atenção biopsicossocial.

Ainda nessa linha pensamento, é necessário continuar com estudos sobre essa temática, a fim de tornar a profissional cada vez mais humana, propondo métodos que envolva outros universos e contextos, e que sejam capazes de trazer resultados satisfatórios para a saúde dos envolvidos e para a comunidade científica, no que se refere a adoção de novos métodos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADEGAS, E. C. V. **Maternagem no método canguru: narrativa de vida das mulheres com filho pré-termo na transição para o domicílio**. 2016. Dissertação de Mestrado.
- AZOULAY, E.; SPRUNG, C.L. Family-physician interactions in the intensive care unit. **Crit. Care Med.** Nov, v. 32, n. 11, p. 2323-8, 2004.
- BARBOSA, A. I. M. **Método Canguru: Conhecimentos, crenças e práticas dos enfermeiros**. Dissertação de Mestrado. Escola Superior de Enfermagem do Porto, 2013.
- BORCK, M.; SANTOS, E. K. A. Método Canguru: Práticas investigativas e de cuidado de enfermagem no modelo de adaptação de Roy. Artigo de Pesquisa. **Revista de Enfermagem da Escola Anna Nery**, e.16 v.2 p263-269. Rio de Janeiro, abr-jun 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Informe Saúde – Mãe-Canguru**. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_metodo_canguru_manual_3_ed.pdf. Acesso em 10/11/2020.
- BRASIL. Ministério Da Saúde. **Manual do Curso: Atenção Humanizada ao Recém-nascido de Baixo Peso – Método Canguru**. Brasília, 2002.
- CORRÊA, L. P. et al. **Avaliação longitudinal de marcadores urinários de função renal glomerular e tubular em recém-nascidos prematuros saudáveis**. 2021.
- DUARTE, A. D. S., et al. (2010). Promoção da saúde às genitoras de bebês prematuros: Ação da enfermagem na alta hospitalar. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, 11(3),162-170.
- FACIO, B. C. **Cuidado desenvolvimental e práticas de enfermeiras de Unidades de Terapia Intensiva Neonatal: busca por processos crítico-reflexivos**. 2019.
- FERREIRA, D. de O. et al. Método canguru: percepções sobre o conhecimento, potencialidades e barreiras entre enfermeiras. **Escola Anna Nery**, v. 23, n. 4, 2019.
- FONSECA, E. L.; MARCON, S. S. Percepção de mães sobre o cuidado domiciliar prestado ao bebê nascido com baixo peso. **Revista brasileira de enfermagem.**, v. 64, n. 1, p. 11-17, 2011.
- GOMES, M.A.S.M. **O recém-nascido de alto risco: teoria e prática do cuidar**. Organização da Assistência Perinatal no Brasil. In: MOREIRA, M.E.L.; LOPES, J.M.A.; CARVALHO, M. (Org). Coleção Criança, Mulher e Saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004.
- GRANZOTTO, J. A.; FONSECA, S. S.; LINDEMANN, F. L. Fatores relacionados com a mortalidade neonatal em uma Unidade de Terapia Intensiva neonatal na região Sul do Brasil. **Revista da AMRIGS**, Porto Alegre, 56 (1), 57-62, jan.-mar. 2012.
- IEMMA, E. P. **Prematuridade e baixo peso em pré-escolares: fatores de risco ao desenvolvimento da linguagem e alterações fonológico-lexicais**. 2010. 98f. Dissertação

(Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2010.

LARA, K. L.; KIND, L. (2014). Processos de subjetivação vivenciados por mães em uma unidade de neonatologia. **Psicologia em Estudo**, 19(4),575-585. doi:10.1590/1413-73722157901, 2014.

LOPES, T. R. G. **Vivência de pais diante do filho prematuro no Método Canguru**. 2017. Dissertação de Mestrado. Brasil.

MARANHO, C. K. Prevalência de anticorpos irregulares em gestantes atendidas em serviços públicos da hemorrede de Santa Catarina. **Tese de Doutorado**. Universidade de São Paulo. 2017.

MENEZES, M. A. D. S.; GARCIA, D. C.; MELO, E. V.; CIPOLOTTI, R. Recém-nascidos prematuros assistidos pelo Método Canguru: Avaliação de uma coorte do nascimento aos seis meses. **Revista Paulista de Pediatria**, 32(2),171-177. doi:10.1590/0103-0582201432213113, 2014.

MERIGHI, M. A. B.; GONÇALVES, R.; RODRIGUES, I. G. Vivenciando o período puerperal: uma abordagem compreensiva da Fenomenologia Social. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 59, n. 6, p. 775-779, 2006.

MESQUITA, A. C. de C. et al. **Enfermagem nas dimensões do cuidar**. 2020.

MORAIS, A. I. de. **Humanização na recuperação anestésica de cadelas submetidas à ovariectomia eletiva por meio da adaptação do método mãe canguru**. 2018.

OLIVEIRA, A. I. B. de. **Enfermeiro de unidade de terapia intensiva neonatal: motivação para a formação profissional**. 2018.

OLIVEIRA, K. DE; VERONEZ, M.; HIGARASHI, I. H.; CORRÊA, D. A. M. Vivências de familiares no processo de nascimento e internação de seus filhos em UTI neonatal. **Escola Anna Nery**, 17(1),46-53. doi:10.1590/S1414-81452013000100007, 2013.

PASSAVANTE, E. M. P.; VASCONCELOS, R. P. S. **Impactos psicológicos na relação mãe-bebê frente à hospitalização na unidade de cuidado intermediário neonatal canguru**. 2019.

PAULA SOUSA, M. E. F. et al. A importância da aplicação do método canguru em recém-nascidos prematuros. **Revista Eletrônica Acervo Saúde/Electronic Journal Collection Health ISSN**, v. 2178, p. 2019.

SALES, I. M. M. **Alta hospitalar do recém-nascido submetido ao método canguru: contribuições da enfermagem**. 2017.

SANSÃO, J. G. S. et al. **Sensibilização da equipe de enfermagem da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) de uma maternidade pública de Teresina-PI sobre os benefícios do método canguru: relato de experiência**. 2017.

SCHMIDT, K. T. et al. **A primeira visita ao filho internado na unidade de terapia intensiva neonatal: percepção dos pais.** Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 16 p. 73-81,2012.

SILVA, A. R. E.; GARCIA, P. N.; GUARIGLIA, D. A. Método canguru e os benefícios para o recém-nascido. **Revista Hórus**, v.7 n.2, 2013.

SILVEIRA, T. V. L. et al. **Adaptação parental à situação de internação do filho na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.** 2019.

SIMIONI, A. dos S.; GEIB, L. T. C. Percepção materna quanto ao apoio social recebido no cuidado às crianças prematuras no domicílio. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 61, n. 5, p. 545-551, 2008.